



NOTA PASTORAL

O SERVIÇO PASTORAL A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Igreja é a casa que acolhe a todos, sendo casa aberta para todos. Por isso, sendo a deficiência uma realidade presente na diversidade da condição humana e sentindo a necessidade de uma introdução ao mistério de Jesus Cristo e ao mistério da Igreja com e pelas pessoas diversamente hábeis, reconhecendo que cada pessoa com deficiência é também chamada a viver, celebrar e testemunhar a sua vocação, espiritualidade e missão, entendemos por bem constituir no dia 19 de Março de 2014, o Serviço Diocesano da Pastoral a Pessoas com deficiência.

Na sequência da ação evangelizadora e criativa deste esperançoso serviço pastoral, gostaríamos de chamar à atenção a toda a comunidade diocesana para os problemas das pessoas com deficiência e exortar a um maior empenhamento na prevenção, na recuperação, na inserção social e na inclusão eclesial das pessoas com deficiência.

1. A dignidade de toda a pessoa humana

A fé da Igreja não se concentra apenas na Bíblia, mas na história da salvação de uma Pessoa – Jesus Cristo – Palavra feita Pessoa. O Concílio Vaticano II, na resposta à ação pastoral às pessoas diversamente capazes, propõe a toda a Igreja: «Cristo foi enviado pelo Pai “a evangelizar os pobres... a sarar os contritos de coração” (Lc. 4,18), “a procurar e salvar o que perecera” (Lc. 19,10). De igual modo, a Igreja abraça com amor todos os afligidos pela enfermidade humana; mais ainda, reconhece nos pobres e nos que sofrem a imagem do seu fundador pobre e sofredor, procura aliviar as suas necessidades, e intenta servir neles a Cristo» (Lumen Gentium 8).

Logo nos inícios, a desafiante pergunta de Deus: «Onde está o teu irmão?» (Gn 4,9) animou o ser humano ao amor a Deus e aos irmãos, porque quem ama a Deus tem de amar também o seu irmão (cf. 1Jo 4, 7-21)

Segundo a antropologia cristã, cada Pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus (cf Gn 1,26). Efetivamente, todo o ser humano tem as suas particularidades e é naturalmente

irrepetível. Por diferentes razões, em qualquer momento da nossa vida, podemos tornar-nos Pessoas com deficiência.

As nossas limitações ou as dos nossos familiares nem sempre podem ser ultrapassadas, mas os nossos corações podem abrir-se e deixar-se amar por Deus tal como somos. A vida é o precioso dom da Graça de Deus, por isso, cada pessoa é chamada a vivê-la como uma bênção e nunca como um castigo ou desgraça. As pessoas com deficiência que experimentam esta vida divina são autênticos «mestres de humanidade» (J. Vanier).

2. A inclusão social e eclesial

As pessoas com deficiência continuam a fazer parte dos muitos excluídos da sociedade e de muitos lugares eclesiais.

A Conferência Episcopal Portuguesa escreveu uma nota pastoral em 2003, sob o título: «As pessoas com deficiência – cidadãos de pleno direito» e assinalou: «podemos dizer que foi muito o que se fez. Mas o que falta fazer é, sem dúvida, ainda muito mais». Também a Constituição da República Portuguesa (art.º 71) prevê que os cidadãos com Deficiência gozem dos mesmos direitos dos demais cidadãos. Na verdade, muito se faz nas escolas, com uma educação inclusiva, nas instituições especiais de acompanhamento das várias deficiências, mas há muito a fazer, especialmente com as pessoas diversamente hábeis que vivem na família e nas nossas aldeias, vilas e cidades deste nosso Nordeste Transmontano.

Felizmente, na via pública, na sinalética, nos transportes, nos edifícios públicos, nas Fundações, nos Centros Sociais Paroquiais, nas Santas Casas da Misericórdia, em muitas igrejas, capelas e noutros lugares e casas existem sinais positivos de acessibilidade às limitações de várias deficiências a pessoas com mobilidade reduzida.

Saudamos e encorajamos as diversas organizações que se dedicam à promoção, integração e desenvolvimento da pessoa com deficiência. Estas organizações são muito importantes, permitindo a valorização, o desenvolvimento e a realização pessoal de todos. Reconhecemos com profunda gratidão o trabalho de tantos médicos, profissionais e técnicos de saúde, terapeutas e muitos colaboradores e voluntários que trabalham ao serviço do bem comum e da dignidade da pessoa humana nestas casas especializadas.

Recomendamos às Paróquias, às Unidades Pastorais, aos Movimentos eclesiais, às famílias que acolham e acompanhem com ternura e inteligência pastoral, nos gestos e nas novas linguagens, estes nossos irmãos com deficiência na catequese, na liturgia e na caridade pastoral da Igreja.

3. Peregrinos na santidade

A pastoral da saída missionária exige que a Igreja, na sua solicitude, seja sempre casa de inclusão e, como mãe, abrace a todos, especialmente os mais frágeis, os doentes, os pobres, os desempregados, os excluídos, os emigrantes, as pessoas diversamente hábeis, as famílias, as crianças, os jovens, os idosos e quantos precisam de pão, de paz, de dignidade, de alegria e de Esperança (cf. nossa Carta Pastoral 2015/2016)

Não basta só uma atitude assistencial, é necessário que se escute, na primeira pessoa, o testemunho de quem, vivendo com uma deficiência orgânica (cegueira, surdez, falta ou disfunção de um órgão) física, intelectual ou outra, ou sendo seu familiar ou cuidador possa experimentar na sua vida concreta a par dos sofrimentos a alegria que nasce da misericórdia de Deus.

A capacidade de estabelecer relação com os outros, torna as pessoas, por esse caminho, hábeis de contribuir para a construção de um mundo onde a beleza, a verdade, a justiça e o amor orientam o comportamento humano e a vida das sociedades. Para um cristão, a vida tem um sentido: colaborar com Deus na construção de um reino de Amor.

Jesus orientou a sua ação para a promoção dos mais desfavorecidos, porque via neles a presença de Deus. Assim, Jesus cura os leprosos, os cegos, os paralíticos e outras pessoas que são mais frágeis.

Rezemos juntos:

*Deus Pai, fonte da Vida,
Que pelo Teu Filho, Jesus Cristo,
nos deste o Espírito de confiança e de amor,
fazei que toda a pessoa humana, criada à Tua imagem e semelhança,
sinta o abraço de ternura e de misericórdia,
e torna-nos mais próximos dos nossos irmãos diversamente hábeis,
para que todos, peregrinos na Santidade,
com Maria e todos os Santos,
vivamos a alegria da fé, da esperança e da caridade.*

Bragança, 15 de novembro de 2015.

Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa.

✠ José Manuel Garcia Cordeiro
Bispo de Bragança-Miranda